

A CASA DOS SETE RAMIL

VITOR

Irmão de Kleiton e Kledir, sedimentou uma carreira musical independente. Aos 55 anos, já lançou 11 discos. O mais recente é "Campos Neutrais", que saiu no ano passado.



MARCELLO SOARES, DIVULGAÇÃO

COMO UMA FAMÍLIA PELOTENSE SEM TRADIÇÃO MUSICAL ALGUMA TORNOU-SE REFERÊNCIA EM CANÇÃO POPULAR GAÚCHA – SUAS QUATRO DÉCADAS DE DEDICAÇÃO SERÃO CELEBRADAS EM UM SHOW QUE ESTREIA TERÇA-FEIRA NO THEATRO GUARANY, EM PELOTAS, E DEPOIS SEGUE PARA TEMPORADA NO THEATRO SÃO PEDRO, NA CAPITAL

ALEXANDRE LUCCHESI

alexandre.lucchese@zerohora.com.br

No início da década de 1960, Dona Dalva era uma professora ocupada em alfabetizar alunos em dois colégios, além de criar seis filhos. Casada com Kleber, engenheiro da prefeitura de Pelotas, vivia uma rotina aparentemente tão convencional quanto à de qualquer família de classe média da cidade. Não podia imaginar que na década seguinte seus descendentes começariam a mudar os rumos da música popular no Rio Grande do Sul, deixando seu sobrenome marcado de maneira incontornável na cultura local.

Aos 91 anos, ela verá na próxima semana todos os músicos da família reunidos pela primeira vez em um palco para um show coletivo. *Casa Ramil* celebra as quatro décadas de dedicação do clã à canção popular, com sete membros tocando e cantando ao vivo: Kleiton, Kledir, Vitor, Ian (filho de Vitor), João (filho de Kledir), Gutcha e João (filhos de Katia, irmã que não enveredou pela música). O espetáculo estreia na terça-feira, no Theatro Guarany, em Pelotas, e segue para uma temporada de

quinta a domingo no Theatro São Pedro, em Porto Alegre. E não deve parar por aí, como explica Kledir:

– Queremos levar esse show a outras capitais, mas será preciso conciliar com os projetos que cada um tem. Também vamos gravar a apresentação no Theatro São Pedro. Quem sabe isso pode se tornar um CD ou DVD ou até integrar um filme sobre a família. É algo que está começando. Aos poucos, veremos como será possível continuar.

O envolvimento dos familiares com o espetáculo vai além da música. Para situar o leitor, é preciso citar que Dalva e Kleber tiveram seis filhos: Kleber, Kleiton, Kledir, Branca, Katia e Vitor. Além de Kleiton, Kledir e Vitor, Branca é uma das principais peças do *Casa Ramil*, sendo idealizadora e coordenadora geral, tendo Kaio Ramil (filho de Kleiton) como braço direito. Também há projeções de vídeo da artista visual Isabel Ramil (filha de Vitor), responsável pela iluminação, em parceria com o tio Marcelo Linhares (marido de Branca). Filha de Kleiton, Karina

Ramil, atriz do coletivo carioca Porta dos Fundos, é a responsável pela direção de cena. Já o projeto gráfico é assinado por Chris Ramil (filha de Kleber), Isabel e Mariana Barbieri.

Parece difícil acreditar, mas antes da chegada dos filhos de Dalva e Kleber, os Ramil não tinham qualquer tradição musical. Há notícias de um primo de Dalva, clarinetista e boêmio incorrigível, e também de um parente distante, exímio intérprete de Bach, mas também uma figura de talentos quase ilimitados, o médico e Prêmio Nobel da Paz Albert Schweitzer (1875-1965).

A história da família começou a mudar com uma atitude simples e despreziosa do casal. Eles resolveram matricular os filhos em aulas de música, como parte de uma formação educacional a mais ampla possível. Kléber, o primogênito, passou a aprender acordeom, instrumento bastante popular à época, ainda não associado à música regional. Já Kleiton se dedicou ao violino, Kledir, ao violão, e assim por diante.